


Autismo e Educação Básica: um relato de experiência do projeto UniTEA

Quezia Damaris Jones Severino Vasconcelosⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Luana Cardoso Bandeira de Araújoⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Sayd Douglas Rolim Carneiro Oliveiraⁱⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

1

Resumo

Um dos maiores desafios da sociedade é o de proporcionar uma Educação Inclusiva para atender às demandas dos alunos da Educação Básica (EB) que estão dentro do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Assim, objetivamos expor sobre a experiência dos extensionistas do projeto Universo TEA – UniTEA, referente a uma aula ministrada sobre conceitos-chaves do TEA e a problemática da educação de crianças com autismo para professoras da EB, de uma escola particular de Fortaleza/CE. O presente estudo trata de um relato de experiência, de caráter descritivo e qualitativo, sobre a experiência vivenciada por membros do UniTEA. O momento foi bastante enriquecedor, tanto para as professoras, como para as extensionistas. As discussões geradas versaram sobre os desafios de educar uma criança com TEA e a aceitação do diagnóstico pelos pais. Conclui-se que a palestra teve boa aceitação pelo corpo docente, criando conversas favoráveis sobre a Educação Inclusiva em crianças com TEA.

Palavras-chave: Educação Básica. Educação inclusiva. Relato de experiência. Transtorno do Espectro Autista.

Autism and Basic Education: an experience report of the UniTEA project

Abstract

One of society's greatest challenges is the groundwork of inclusive education to meet the needs of Basic Education (BE) students who suffer from autism spectrum disorder (ASD). Thus, we aimed to show the experience of the extension workers from the Universo TEA - UniTEA project, referring to a lecture held for BE teachers about key concepts of Autism and the issue of teaching kids in the spectrum, in a private school in Fortaleza/CE. The present study is an experience report of a descriptive and qualitative nature about the experiences made by members of UniTEA about the key concepts of TEA and the problem of educating children with autism. The moment was very enriching, for both the teachers and the extension workers. The discussions focused on the challenges of raising a child with ASD and the acceptance of the diagnosis by the parents. In conclusion, the teachers received the presentation well, leading to positive conversations about inclusive education for children with ASD.

Keywords: Basic Education. Inclusive education. Experience report. Autism Spectrum Disorder.

1 Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio neuropsiquiátrico grave, definido por um conjunto de manifestações clínicas que incluem alterações na capacidade de comunicação e de interação social recíproca. Além disso, a presença de padrões comportamentais estereotipados e repetitivos, tendo pelo menos uma dessas manifestações evidenciada durante o início da infância e que se prolonga pela vida, variando semiologicamente com a idade (APA, 2014).

O ambiente escolar é crucial para o adequado desenvolvimento de uma criança que está dentro do espectro autista, tornando-se um ambiente favorável para a estimulação de habilidades, tais como: aprendizagem, reciprocidade socioemocional, comunicação social (verbal e não verbal), redução da ocorrência de comportamento estereotipados, comportamentos agressivos e autoagressivos. Quando não são realizadas acomodações curriculares e ações de manejo e estimulação adequadas, as possibilidades de adaptação e de aprendizagem de um aluno com TEA podem ser mínimas, inclusive nulas (FARIA *et al.*, 2018; SOUZA, 2023).

As principais causas identificadas no Brasil, que têm favorecido o fracasso dos processos inclusivos de discentes com autismo no ensino regular são o quase total desconhecimento e/ou despreparo de equipes educacionais para manejo comportamental e estimulação de habilidades de aprendizagem, percepções errôneas de equipes educacionais em relação ao TEA e práticas psicopedagógicas não pautadas em evidências científicas (FARIA *et al.*, 2018).

É importante ressaltar que em um estudo realizado por Lima e Laplane (2016), no qual foram mapeadas as trajetórias escolares de alunos com TEA, também estavam inclusos os apoios educacionais e/ou terapêuticos que recebiam. Os principais achados dessa pesquisa apontaram para falhas graves durante o processo de escolarização, pois apenas uma taxa menor do que 10% desses alunos receberam atendimento educacional especializado. Verificou-se também que, uma

quantidade reduzida destes indivíduos conseguiu chegar ao ensino médio, por causa das elevadas taxas de evasão escolar.

Todos esses resultados mencionados anteriormente, corroboram com pesquisas semelhantes reportadas em outros estudos no Brasil, assim como em outros países em desenvolvimento, evidenciando: (I) o quase total despreparo de profissionais da Educação Infantil e do Ensino Básico em relação à adequada estruturação curricular para estes alunos; (II) baixa participação do aluno com autismo nas atividades escolares; (III) baixa interação com colegas; e (IV) habilidades de aprendizagem reduzidas, entre outros (HARRISON *et al.*, 2016; FAVORETTO; LAMONICA, 2014; LEMOS; SALOMAO; AGRIPINO-RAMOS; 2014).

Desse modo, o presente trabalho teve como objetivo expor sobre a experiência de duas extensionistas do projeto de extensão Universo TEA – UniTEA da Universidade Estadual do Ceará (UECE), coordenado pelo Prof. Gislei Frota Aragão, referente a uma aula ministrada e roda de conversa com foco nos conceitos chaves de TEA e a problemática da educação na criança com autismo para professoras da Educação Básica de uma escola particular de Fortaleza/CE.

2 Metodologia

O presente estudo trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo e qualitativo, a respeito da experiência vivenciada por graduandas e pós-graduandos integrantes do UniTEA, que tem como objetivo promover a interação interdisciplinar dentro da temática do TEA, na área educacional. Sobre a vivência, ela ocorreu em uma escola privada, de Ensino Infantil e Fundamental I, Uma Janela para o Mundo, localizada no bairro João XXIII, no dia 17 de junho de 2023, das 8 às 10 horas. No encontro, além das estudantes, estavam presentes 4 professoras do Ensino Fundamental I, 9 professoras do Ensino Infantil, a diretora e a coordenadora da escola.

O planejamento da palestra sucedeu durante uma reunião na plataforma *Google Meet*, ao qual todos os extensionistas estavam presentes. Durante a conversa, foi organizado o cronograma das ações referente ao mês de junho, que

seria realizada pela integrante Luana Cardoso, ex-aluna da escola Uma Janela para o Mundo, onde foi realizada a intervenção. Portanto, a existência do vínculo entre a aluna e o colégio facilitou a comunicação entre a discente, com um dos coordenadores. No dia da reunião geral da escola, a aluna Luana Cardoso apresentou a proposta da intervenção à diretora, comunicando sobre o projeto de extensão UniTEA e sua proposta de falar acerca do tema do autismo no ambiente escolar. O desenvolvimento prévio do plano de aula ministrado pela doutoranda e a organização dos assuntos abordados na roda de conversa pela graduanda de Terapia Ocupacional foram compartilhados com os demais participantes do UniTEA, sendo programado o tempo de cada momento conduzido pelas palestrantes.

Prosseguindo com cronograma do encontro, foi realizada as devidas apresentações dos envolvidos na palestra. Inicialmente, a discente Quezia Jones (doutoranda em Ciências Fisiológicas/UECE) ministrou a aula sobre o Transtorno do Espectro Autista e conceitos importantes para atuação multiprofissional. Os conhecimentos apresentados pela estudante partiram dos mitos acerca do TEA, como o conceito do autismo, idade certa para o diagnóstico, tipos de autismo, a etiologia e entre outros aspectos envolvidos. Foi essencial a elaboração do slide de acordo com os principais assuntos a respeito da temática, permitindo que o presente estudo fosse embasado teoricamente com dados científicos acerca do autismo.

Por conseguinte, as reuniões do UniTEA permitiram a preparação dos conteúdos que tem enfoque na capacitação dos professores do Ensino Básico, e desmitificação das características associadas ao TEA. Para o momento final da aula, que foi discutido sobre datas importantes como o dia 02 de abril - O Dia Mundial da Conscientização do Autismo, livros sobre a temática, e o compartilhamento da rede social do GENIT - Grupo de estudo em Neuroinflamação, Neurotoxicologia e Autismo, no qual o projeto UniTEA está associado. O instagram® do GENIT traz conteúdos sobre o autismo, tendo um caráter multidisciplinar.

O segundo momento do encontro foi previamente debatido no *whatsapp*, entre a estudante de Terapia Ocupacional com o pós-graduando em relação às estratégias pedagógicas que possibilitam o processo de aprendizagem de crianças com autismo, os facilitadores e as barreiras durante o contexto escolar. Desse

modo, foi elaborado o cronograma com os assuntos mencionados na roda de conversa, que prosseguiu de forma clara e objetiva, permitindo a troca de experiências das pessoas ali envolvidas.

5

Figura 1 - Palestra sobre autismo para professoras da Educação Básica ministrada pela aluna Quezia Jones (2023)



Fonte: Autoria própria

3 Resultados e Discussões

Este relato de experiência trata-se de um trabalho realizado por estudantes, graduação e pós-graduação, que fazem parte do projeto de extensão UniTEA, da

UECE, no qual foi ministrado uma palestra e roda de conversa com foco no TEA para professoras da Educação Básica.

O momento contou com trocas de conhecimentos e vivências frente à educação de crianças com TEA. A equipe de professoras demonstrou grande interesse na temática, trazendo questionamentos e opiniões sobre os diversos tópicos abordados na palestra e na roda de conversa. Reconhecemos que, a diretora da escola, ao aceitar o convite do UniTEA, apresenta conscientização sobre a importância de capacitar seu corpo docente sobre a Educação Inclusiva no autismo.

Logo no início foi relatado o alto número de crianças matriculadas na escola com o diagnóstico de TEA. O transtorno tem crescido consideravelmente nas últimas décadas. No mundo, estima-se que uma em cada 100 crianças apresenta o TEA (OMS, 2023). Dados norte-americanos são ainda mais preocupantes. Desde 2004, o número de casos aumenta consideravelmente, e, em 2023, a prevalência é de 1 para 36 crianças nascidas (CDC, 2023).

No Brasil, esses dados não são diferentes. Devido à Lei 13.861, de 18 de julho de 2019, pela primeira vez o TEA foi incluído no censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2022. Estima-se que 10% da população do país apresente o transtorno (BRASIL, 2019). Dessa forma, a inclusão de crianças com TEA, no ambiente escolar, assim como a capacitação de educadores, é algo necessário de ser discutido e abordado.

A Educação Inclusiva é direito de todos e muitos são os desafios no contexto da criança autista. A criança com TEA apresenta particularidades inerentes ao transtorno que podem servir como obstáculos aos métodos de educação convencional adotado nas escolas brasileiras. Questões como a sociabilidade e presença de padrões de comportamento restritos e fixos podem ser empecilhos na sua educação (CUNHA, 2019; SOUZA, 2023).

Além disso, alguns profissionais podem não saber reconhecer e distinguir as características do TEA, sendo necessário que o mesmo esteja atento aos vários comportamentos do aluno. É imprescindível que o estudante com TEA não se sinta excluído e que o educador saiba incluí-lo no contexto escolar, assim como educá-lo

e avaliá-lo da melhor forma possível, conforme suas especificidades (BAPTISTA; BOSA, 2002).

Em um dos momentos da aula, onde a palestrante Quezia Jones estava explicando sobre os sintomas do TEA, uma das professoras comentou que consegue perceber esses comportamentos nos seus alunos. A professora comentou que as atividades em sala eram adaptadas para o estudante com TEA, que por vezes não conseguia ter o mesmo foco e concentração que o restante da turma. A fala de outra professora abordou muito bem essa questão. A mesma comentou que um de seus alunos com TEA gostava bastante de brincar com bolinhas. Em um dos momentos que o aluno brincava, a professora percebeu que o mesmo organizava as bolinhas em grupos de cinco.

Ao término da brincadeira, o aluno com TEA conseguia contar todas as bolinhas agrupadas até 100. Portanto, nesse tipo de jogo desenvolvido pelo próprio aluno, a professora conseguiu acompanhar seu desenvolvimento acadêmico na disciplina de matemática. Percebe-se que, nesta determinada escola, o corpo docente estava bem qualificado em reconhecer os desafios da criança com TEA e contorná-los.

Ainda no momento da palestra, um questionamento surgiu em relação ao processo de ensino e aprendizagem e a severidade do transtorno. A coordenadora do colégio questionou se não seria melhor a criança com TEA estar em uma escola especializada para o autismo, com profissionais capazes de reconhecer seus diferentes graus de severidade e assim melhor educá-los.

Entretanto, a sua fala foi prontamente rebatida pelas professoras ali presentes. A Educação Inclusiva sempre deve ser o foco principal no contexto do TEA. O indivíduo com o transtorno deve estar inserido em todos os ambientes, inclusive no contexto escolar junto com crianças neurotípicas (BAPTISTA; BOSA, 2002). De fato, o TEA apresenta diversos níveis conforme a necessidade de suporte do indivíduo, contudo graus leves e moderados podem ser educados a se adaptar aos contextos normais da sociedade. O professor e a própria escola acabam tendo um papel essencial para o desenvolvimento da criança com TEA (CUNHA, 2019).

Após a palestra, foi iniciada a roda de conversa, dirigida pela graduanda Luana Araújo. Nessa parte final foi comentado pelas professoras o papel dos pais na educação das crianças com TEA. Por vezes, as professoras conseguiam observar padrões de comportamento característico de TEA na criança, contudo, ao comentar com os pais, os mesmos demonstraram não aceitação e negação do comportamento diferenciado do seu filho.

Além disso, as próprias crianças que já tinham o diagnóstico, não recebiam nenhum tratamento. Desse modo, as professoras acabam ficando sobrecarregadas ao lidar com a criança com TEA sem nenhuma intervenção para seus sintomas neurocomportamentais.

Apesar do conhecimento sobre o TEA ter aumentado nos últimos anos, muitas pessoas ainda não sabem sobre sua etiologia, como é feito o diagnóstico, e qual a sintomatologia do transtorno. Pais e familiares, ao não reconhecerem cedo as características de TEA em seus filhos, demoram mais tempo a procurarem uma intervenção, que por fim culmina com um diagnóstico tardio ou até mesmo um não diagnóstico. Além disso, a própria não aceitação do TEA pelos pais também é um problema. Em todos os casos, a criança autista acaba ficando sem nenhum tipo de tratamento, tendo seus sintomas agravados.

No ambiente escolar isso é extremamente prejudicial, pois, entende-se que as intervenções no TEA devem ser multidisciplinares, com profissionais das diversas áreas de atuação, como nutricionistas, médicos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos dentre outros. O correto manejo da criança com TEA fora do ambiente do colégio também terá um impacto na sua educação e no comportamento dentro da escola (AGUIAR; PONDÉ, 2020).

4 Considerações finais

Percebe-se que a Educação Inclusiva de crianças com TEA pode apresentar desafios, entretanto, a escola e o corpo docente devem ser capazes de fornecer um ambiente acolhedor com recursos pedagógicos apropriados. A prevalência do TEA é alta e os professores precisam estar capacitados sobre o transtorno, seus sintomas

dentre outros temas. Portanto, este trabalho trouxe um relato sobre as experiências de estudantes em ministrar uma palestra e roda de conversa sobre o autismo para professoras da Educação Básica.

Dessa forma, a escola visitada apresentou boa recepção às alunas, com corpo docente que já tinha um certo conhecimento sobre aspectos básicos do TEA. Adicionalmente, as extensionistas do UniTEA puderam contribuir para a ampliação do entendimento das professoras, abordando questões sociais e biológicas do transtorno. A intervenção gerou discussões oportunas ao ambiente daquela escola em específico, além de agregar a prática das alunas extensionistas.

9

Referências

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA-APA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

DE AGUIAR, M. C. M.; PONDÉ, M. P. Autism: impact of the diagnosis in the parents. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 69, n. 3, p. 149-155, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852020000300149&tlng=en. Acesso em: 31 jul. 2023.

BAPTISTA, C. R.; BOSA, C. **Autismo e educação: reflexões e propostas de intervenção**. Porto Alegre: Artmed, 2002, 21 p. Disponível em: https://srvd.grupoa.com.br/uploads/imagensExtra/legado/B/BAPTISTA_Claudio_Roberto/Autismo_Educacao/Lib/Amostra.pdf?fromwebsite. Acesso em: 31 jul. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.861, de 18 de julho de 2019**. Altera a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, para incluir as especificidades inerentes ao transtorno do espectro autista nos censos demográficos. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2019/lei/113861.htm. Acesso em: 29 jul. 2023.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **Data & statistics on autism spectrum disorder**. Disponível em: <https://www.cdc.gov/ncbddd/autism/data.html>. Acesso em: 28 mai. 2023.

CUNHA, E. **Autismo e inclusão: psicopedagogia práticas educacionais na escola e na família**. 8. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2019, 206 p.

FAVORETO, N. C.; LAMONICA, D. A. C. Conhecimentos e necessidades dos professores em relação aos transtornos do espectro autístico. **Revista Educação Especial**, v. 20, n. 1, p. 103-116, 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbee/a/QRspYNYnBNvziTvrbszbQm/abstract/?lang=pt>.

Acesso em: 5 de ago. 2023.

FARIA, K. T.; TEIXEIRA, M. C. T. V.; CARREIRO, L. R. R.; AMOROSO, V.; PAULA, C. S. Atitudes e práticas pedagógicas de inclusão para o aluno com autismo. **Revista Educação Especial**, v. 31, n. 61, p. 353-370, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/28701/pdf>. Acesso em: 15 de jul. 2023.

HARRISON, A. J. et al. Desenvolvimento de uma intervenção breve para melhorar o conhecimento sobre autismo e estratégias comportamentais entre pais na Tanzânia. **Deficiências do Desenvolvimento Intelectual**, v.54, n. 3, p. 187-201, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/MkXJFCRQ4tPk83fXRgkQn8R/>. Acesso em: 20 jul. 2023.

LEMOS, E. L. D. M. D.; SALOMÃO, N. M. R.; AGRIPINO-RAMOS, C. S. Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre sociais no contexto escolar. **Revista Educação Especial**, v. 20, n. 1, p. 117-130, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/GS4c9BPW9PW8ZqzBGjx7Kzi/>. Acesso em: 15 jul. 2023.

LIMA, S. M.; LAPLANE, A. L. F. Escolarização de Alunos com Autismo. **Revista Educação Especial**, v. 22, n. 2, p. 269-284, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/93w7MM64pfrMWrPTKmqxSBh/>. Acesso em: 23 de jul. 2023.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Autism**. 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/autism-spectrum-disorders>. Acesso em: 13 jul. 2023.

SOUZA, S. T. B. de; PEREIRA, A. S. M.; VENÂNCIO, L. Alunos(as) com necessidades educacionais especiais na Educação Física Escolar: relatos de experiências de um professor-pesquisador. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo, [S. I.]**, v. 4, p. e48178, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/8178>. Acesso em: 15 set. 2023.

ⁱ **Quezia Damaris Jones Severino Vasconcelos**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2128-5749>

Universidade Estadual do Ceará

Nutricionista graduada pela Universidade Estadual do Ceará. Mestre profissional em Farmacologia Clínica pela Universidade Federal do Ceará. Doutoranda em Ciências Fisiológicas pela Universidade Estadual do Ceará. Integrante do projeto de extensão UniTEA/UECE.

Contribuição de autoria: escrita e revisão do trabalho.

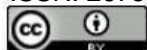
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6916565925100203>

E-mail: quezia.jones@aluno.uece.br

Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 1-11, 2023

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>

ISSN: 2675-9144



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) Atribuição 4.0 Internacional.

ii **Luana Cardoso Bandeira de Araújo**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-2815-2475>

Universidade Estadual do Ceará

Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade Estadual do Ceará. Extensionista do projeto de extensão Universo TEA (UniTEA).

Contribuição de autoria: escrita e revisão do trabalho.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8471384470426004>.

E-mail: luanacardoso.araujo@aluno.uece.br

iii **Sayd Douglas Rolim Carneiro Oliveira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9814-6443>

Universidade Estadual do Ceará

Bacharel em Educação Física pela Universidade Federal do Ceará (UECE). Especialista em Cinesiologia, Biomecânica e Treinamento Físico pela Faculdade Estácio (FIC). Mestre e doutorando em Ciências Fisiológicas pela UECE.

Contribuição de autoria: escrita e revisão do trabalho.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6034364860548874>

E-mail: sayd.douglas@aluno.uece.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

VASCON, Quezia Damaris Jones Severino; ARAÚJO, Luana Cardoso Bandeira de; OLIVEIRA, Sayd Douglas Rolim Carneiro. Autismo e Educação Básica: um relato de experiência do projeto UniTEA. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 4, n. 1, 2023.